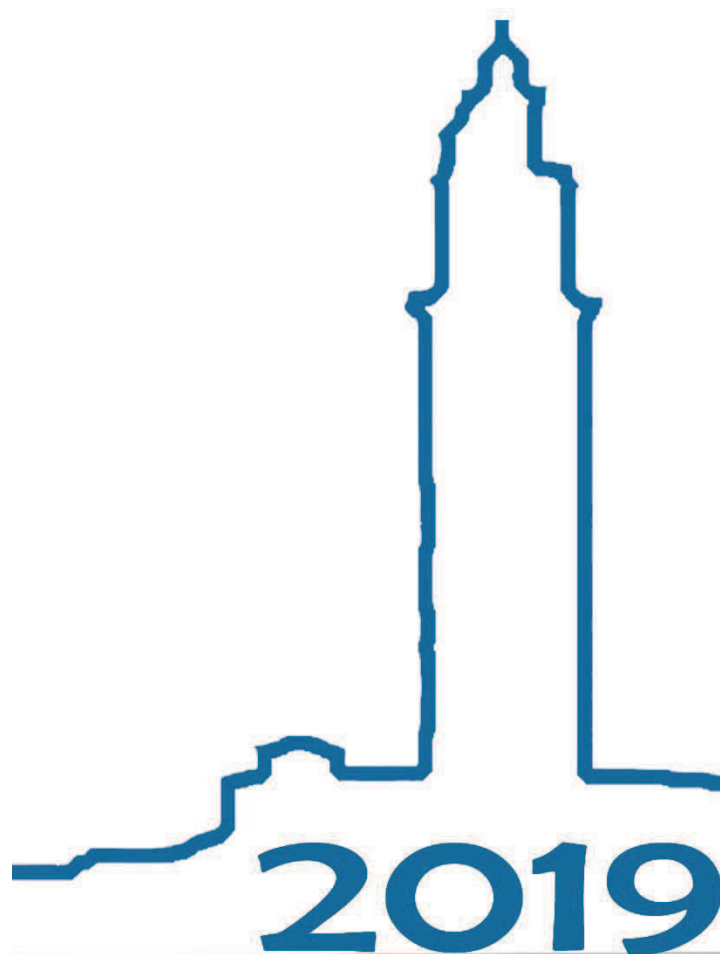


XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-
PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

Colaboran: Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

Colección: Cursos _congresos _simposios, n.º 144

Nº de páxinas: 4518

ISBN: 978-84-9749-726-8

DEP. LEGAL: C 1467-2019

DOI: <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

URL permanente: <http://hdl.handle.net/2183/23486>



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Empatia etnocultural em estudantes do ensino superior

Ethnocultural empathy in higher education students

Rosa Novo* (<https://orcid.org/0000-0001-8388-7740>), Ana Prada* (<https://orcid.org/0000-0003-2290-3692>), Sofia Bergano (<https://orcid.org/0000-0002-9523-8884>)*

* Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Autor de contacto: Ana Prada: raquelprada@ipb.pt

Resumo

A empatia etnocultural é um construto psicológico que granjeou alguma atenção no meio científico, em parte, devido ao aumento da diversidade multicultural nos distintos países. Por outro lado, constata-se que o número de estudantes que procuram um país estrangeiro, durante a formação académica no contexto do ensino superior, tem aumentado consistentemente. Neste contexto o presente estudo procura verificar se a habilidade empática etnocultural dos estudantes se relaciona com as variáveis pessoais (idade e sexo) e identificar semelhanças e diferenças entre o grupo de estudantes nacionais (n=70) e o grupo de estudantes oriundos de países lusófonos (n=70). Os participantes eram maioritariamente do sexo feminino e com idades entre os 18 e os 25 anos, que frequentam uma instituição pública do ensino superior português. Nesta investigação exploratória, de cariz quantitativo, utilizou-se um questionário composto por questões sociodemográficas (idade, sexo, ano de escolaridade e país de proveniência) e a Escala de Empatia Etnocultural. Os resultados sugerem que a amostra global apresenta uma elevada empatia etnocultural, não diferindo em função da idade e do sexo dos participantes. Verificou-se igualmente uma maior empatia etnocultural nos estudantes estrangeiros oriundos de outros países de língua portuguesa, comparativamente com os estudantes portugueses. Importa, pois, avaliar tais diferenças em futuros estudos, com vista a perceber se os resultados se vão, ou não, alterando ao longo do tempo e em que direção estas diferenças se afirmam, tentando identificar eventuais mudanças nas dinâmicas de funcionamento da instituição de ensino superior analisada, que propiciem ou obstaculizem as alterações verificadas.

Palavras-chave: empatia etnocultural, ensino superior, interculturalidade.

Abstract

Ethnocultural empathy is a psychological construct that received attention in the scientific literature, in part, due to an increase of multicultural diversity in various countries. Also, the number of students looking for a foreign country has increased consistently. This study aims to examine if students' empathic ethnocultural ability is related to personal variables (age and sex) and to analyse the similarities and differences between Portuguese students (n=70) and foreign students from Portuguese-speaking countries (n=70). Participants were mostly female and ages between 18 and 25 years, attending a public higher education institution. In this qualitative and exploratory research, the instruments used were a questionnaire with a set of the sociodemographic questions (sex, age, school year and country of origin) and the Scale of Ethnocultural Empathy. Data gathered from this study highlight that the global sample shows a high ethnocultural empathy, not differing according to the age and sex of the participants. It was also found a higher ethnocultural empathy among foreign students from Portuguese-speaking countries, compared to Portuguese students. Forthcoming studies should deepen these differences in order to perceive whether these results will change over time and try to identify possible changes in the dynamics of the functioning of the institution of higher education analysed, which may favour or impede the changes observed.

Keywords: ethnocultural empathy, higher education, interculturality.

Apesar da grande relevância social do construto psicológico da empatia etnocultural, a falta de consenso conceitual é marcante. Na revisão da literatura constata-se uma variedade de termos

como “empatia etnocultural” (Rasoal, Jungert, Hau e Anderson, 2011; Rasoal, Eklund e Hansen, 2011; Sampaio, Lima, Menezes e Monte, 2012; Wang, Davidson, Yakushko, Bielstein Savoy, Tan e Bleier, 2003) “empatia cultural” (Ridley e Lingle, 1996), “consciência multicultural empática” (Quintana, Ybarra, Gonzalez-Doupe e Baessa, 2000) e “perspetiva étnica” (Brown e Mazza, 2003), o que demonstra haver razoável consenso sobre a centralidade da habilidade de comunicar efetivamente em condições interculturais e, por conseguinte, exige uma maior explicitação.

De entre os pioneiros na investigação deste construto, destacam-se Wang e colaboradores (2003), para quem a empatia etnocultural é entendida como uma habilidade multidimensional e dinâmica, manifesta em relação a outros indivíduos de origem racial e étnica distinta da própria pessoa e a qual pode ser aprendida e desenvolvida ao longo do tempo.

Cabe ressaltar que, apesar do debate teórico que ainda subsiste neste domínio, pode-se afirmar que a empatia básica e a empatia etnocultural são interdependentes (Rasoal, Jungert, Tau e Andersson, 2011). Rasoal, Eklund e Hansen (2011) sublinham ainda que, embora não seja razoável desenvolver um conceito de empatia para cada tipo de relacionamento, é frutífero identificar a especificidade da empatia entre pessoas de diferentes culturas. Criticam, contudo, o recurso ao termo para designar uma visão da empatia apenas centrada na pessoa empática (Rasoal, Eklund e Hansen, 2011). Em alternativa, acrescentam que a empatia etnocultural deve incluir processos psicológicos tanto do empatizador quanto da outra pessoa. Mais concretamente, salientam que deve abarcar o sentir, o compreender e o importar-se com o que alguém de outra cultura sente, entende e valoriza. Em consonância com estes autores, Sampaio, Lima, Menezes e Monte (2012) definem empatia etnocultural como “uma resposta de caráter cognitivo-afetivo que é produzida quando o indivíduo interage com pessoas de grupos étnico-raciais diferentes” (p.102).

Um dos instrumentos mais referenciados na literatura para mensuração deste construto é a Escala de Empatia Etnocultural (SEE), desenvolvida por Wang e colaboradores (2003). Para estes autores a empatia etnocultural integra quatro componentes, a saber: o sentimento e a expressão empática; a tomada de perspetiva empática; a tolerância às diferenças; e a consciência empática. O sentimento e expressão empática refere-se à preocupação com a expressão de crenças, valores ou atitudes discriminatórias e preconceituosas relativamente a membros de outros grupos étnicos. A tomada de perspetiva empática é definida como a capacidade para compreender a visão do mundo, as experiências e os sentimentos de outra pessoa proveniente de um contexto étnico-racial distinto. A tolerância às diferenças remete para a compreensão, aceitação e valorização das tradições

culturais e dos costumes de outros grupos étnicos. A consciência empática reporta-se ao conhecer e estar consciente das experiências e das emoções do outro, sobretudo, em contextos de discriminação e/ou tratamento desigual.

Não obstante a pluralidade e diversidade conceituais, é amplamente reconhecido na literatura o potencial da empatia etnocultural no estabelecer de interações mais eficazes e compreensivas. É consensual que as pessoas mais empáticas do ponto de vista etnocultural comportam-se de um modo culturalmente sensível em relação a diferentes membros de grupos étnicos (Fleming et al., 2015; Özdikmenli-Demir e Demir, 2014; Tutkan, 2019). Também demonstram uma maior capacidade para perceber os sentimentos dos outros, bem como uma atitude mais respeitadora dos valores, das crenças, dos estilos de vida e das tradições (Fleming et al., 2015; Hutz, Martin e Beitel, 2007; Özdikmenli-Demir e Demir, 2014). Existem ainda evidências de que os estudantes que frequentam o ensino superior e que possuam redes de amizade etnicamente diversificadas são mais propensos a desenvolver interações que refletem menos estereótipos raciais (Martin, Trego e Nakayama, 2010; Karafantis, 2011). Acresce referir que uma maior empatia etnocultural parece relacionar-se com a adoção de mais comportamentos de ajuda e facilitar a intervenção com indivíduos de outras culturas (Van der Zee e Oudenhoven, 2000).

Já a vivência de situações de discriminação étnica pode ter efeitos nocivos nos indivíduos, destacando-se uma menor autoestima (Greene, Way e Pahl, 2006), a presença de maiores níveis de sintomatologia depressiva (Benner e Kim, 2009) e ansiosa (Waelede, Pennington, Mahan, Mahan, Kabour e Marquett, 2010).

Face ao aumento da diversidade populacional nos diversos países e ao progressivo aumento da afluência de estudantes que procuram um país estrangeiro durante a formação académica no contexto do ensino superior (OCDE, 2018; Varghese, 2008), a educação intercultural constitui um imperativo que não pode ser descurado pelas instituições do ensino superior (IES) (Fleming et al., 2015; Hurtado, 2005). Neste contexto, e dada a escassa investigação neste âmbito, o presente estudo procura verificar se a habilidade empática etnocultural dos estudantes se relaciona com as variáveis pessoais (idade e sexo) e identificar semelhanças e diferenças entre o grupo de estudantes portugueses e o grupo de estudantes oriundos de outros países lusófonos – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Brasil.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado no campus de uma IES portuguesa, no início do segundo semestre do ano letivo de 2018-2019.

Participantes

Estimou-se a participação igualitária de estudantes portugueses e oriundos de países de Língua Portuguesa (PALOP e Brasil), selecionados de três turmas distintas. Os estudantes foram convidados e abordados pessoalmente antes das aulas. Foram incluídos discentes da licenciatura da IES selecionada que desejaram participar voluntariamente no estudo e que assinaram o termo de consentimento. Aqueles estudantes que não estavam regularmente matriculados, que não concordaram em assinar o termo de consentimento ou que não compareceram nos horários disponíveis foram excluídos desta investigação.

Atendendo a estes critérios, a amostra de conveniência engloba 140 estudantes. Destes, 70 eram de nacionalidade portuguesa e 70 oriundos de países de Língua Portuguesa. A maioria dos participantes é do sexo feminino (82,1%) e com idades entre os 18 e os 25 anos ($M = 21,58$, $DP = 2,82$). Em relação a estes participantes, 20,7% ($n=29$) são provenientes de Cabo Verde, 16,4% ($n=23$) do Brasil, 11,4% ($n=16$) de São Tomé e Príncipe e 1,4% ($n=2$) de Guiné Bissau (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica da amostra (n=140).

		M (DP)	N	%
Sexo	Masculino		25	17,9
	Feminino		115	82,1
		21,58 (2,82)		
Idade	18 a 20 anos		73	52,1
	22 ou mais anos		67	47,9
Estado Civil	Solteiro(a)		136	97,1
	Casado(a)/União de facto		2	1,4
	Divorciado(a)/ Separado(a)		2	1,4
País de origem	Portugal		70	50
	Brasil		23	16,4
	São Tomé e Príncipe		16	11,4
	Cabo Verde		29	20,7
	Guiné Bissau		2	1,4

Instrumentos

Considerando-se a literatura existente sobre o tema, neste estudo foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- um questionário composto por questões sociodemográficas referentes à idade, ao sexo, ao estado civil e ao país de proveniência dos participantes;

- a Escala de Empatia Etnocultural (SEE), a qual na sua versão original (Wang et al., 2003) é composta por 31 itens, com seis opções de resposta, dispostos em quatro fatores (Sentimento e a expressão empática; Tomada de perspectiva empática; Tolerância às diferenças e Consciência empática). A escolha do instrumento para este estudo recaiu sobre a versão adaptada por Sampaio e colaboradores (2012), sendo composta por 26 itens, face aos quais os sujeitos expressam o seu grau de acordo, numa escala de cinco pontos (sendo 1=Discordo totalmente e 5=Concordo plenamente). Nove dos itens são pontuados inversamente. Nesta versão os itens encontram-se agrupados em três fatores. O Fator 1- Sentimento e Expressão Empática, composto por 10 itens, avalia a preocupação com a expressão de crenças, valores ou atitudes discriminatórias/preconceituosas, além das respostas emocionais sentidas pelo participante, quando diante deste tipo de atitudes. O Fator 2 – Consistência Empática, que inclui 7 itens, é alusivo ao conhecimento/à consciência que a pessoa detém a respeito das experiências e emoções do outro, sobretudo, em situações de discriminação ou tratamento desigual. O Fator 3 - Tolerância às Diferenças, composto por 9 itens, reporta-se ao grau de compreensão, aceitação e valorização do sujeito das tradições e costumes de outros grupos culturais. Tanto na medida global, como nos fatores que compõem a escala, pontuações mais altas refletem uma maior empatia etnocultural.

Procedimento e método de análise de dados

Num primeiro momento foi solicitado aos autores (Sampaio et al., 2012) o consentimento para aplicação da escala SEE. Foi igualmente requerida a aprovação para a recolha de dados pela direção da IES selecionada para o estudo. Por último, os estudantes foram contactados e convidados a participar no estudo, tendo sido esclarecido o objetivo e assegurado o carácter voluntário da sua colaboração, bem como garantida a plena confidencialidade dos dados recolhidos. Os instrumentos foram de autopreenchimento e administrados em contexto de sala de aula, utilizando a ferramenta *Google forms*. O tempo de preenchimento oscilou entre 15 a 20 minutos.

A análise dos resultados foi efetuada através do *IBM SPSS Statistics*, versão 20, e com recurso à estatística descritiva, realizando-se o cálculo da média, do desvio padrão e dos valores máximos e mínimos, ou de frequências e percentagens, de acordo com o tipo de dados (variáveis contínuas ou dicotómicas/categoriais). A consistência interna da escala de SEE foi avaliada com recurso ao *Alfa de Cronbach*. Em termos de análise inferencial, perante a ausência de uma distribuição normal e da homogeneidade da variância, optou-se por testes não paramétricos, nomeadamente, o teste de *Mann-Whitney* (2 grupos independentes), considerando-se o nível de significância de 5%.

Resultados

A estimativa da consistência interna da escala SEE foi feita mediante o cálculo do *Alpha de Cronbach* para a amostra total (n=140). Obtiveram-se os valores de 0,879, 0,818, 0,861 e 0,780, respetivamente, na medida global, no Fator 1- Sentimento e Expressão Empática, no Fator 2- Consistência Empática e no Fator 3- Tolerância às Diferenças, indicadores de que escala apresenta um bom índice de consistência interna (Maroco & Garcia-Marques, 2006). Este instrumento revelou boas qualidades psicométricas, corroborando a sua utilidade na avaliação da empatia etnocultural e indo de encontro aos valores obtidos no estudo de Sampaio e colaboradores (2012), tal como se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2

Consistência interna da escala SEE.

Fatores	Sampaio et al. (2012)	Presente estudo
Fator 1	0,714	0,818
Fator 2	0,706	0,861
Fator 3	0,589	0,780
Medida global	0,808	0,879

Legenda: Fator 1- Sentimento e Expressão Empática; Fator 2 – Consistência Empática; Fator 3- Tolerância às Diferenças

Na Tabela 3 expõem-se os valores de tendência central e variabilidade das variáveis na medida global da escala e nos fatores que a compõem. Cada fator foi operacionalizado através do cálculo da média dos itens. Os valores médios de cada dimensão variam entre 4,21 e 4,92, situando-se acima do valor médio teórico 3. Globalmente, o valor médio da amostra foi de 4,56 (Tabela 3). Como tal os níveis de empatia etnocultural na amostra em estudo são relativamente elevados.

Tabela 3

Mínimo, máximo, média e desvio padrão por fatores e global da escala SEE na amostra global.

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Escala SEE
Mínimo	1	1	2	2,73
Máximo	6	6	6	5,92
Média	4,21	4,59	4,92	4,56
Desvio padrão	0,91	0,97	0,85	0,70

Legenda: Fator 1- Sentimento e Expressão Empática; Fator 2 – Consistência Empática; Fator 3- Tolerância às Diferenças

Foi usado o *Teste de Mann-Whitney* para determinar a significância das diferenças entre a capacidade empática etnocultural atendendo à idade, ao sexo dos participantes e aos grupos consagrados. Como se pode constatar na Tabela 4, os dados obtidos confirmam a inexistência de diferenças estatisticamente significativas em função da idade e do sexo dos participantes, na medida global de empatia e nos fatores que compõem a escala ($vp > 0,05$).

Tabela 4

Comparação da empatia etnocultural atendendo ao sexo e à idade dos estudantes.

		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Escala SEE
		M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)
Idade	18 a 20 anos	4,17 (0,93)	4,51 (0,93)	4,84 (0,80)	4,49 (0,65)
	22 ou mais anos	4,26 (0,89)	4,68 (1,01)	5,01 (0,89)	4,63 (0,75)
	Vp	0,584	0,190	0,244	0,094
Sexo	Masculino	4,12 (1,04)	4,59 (1,17)	4,92 (0,84)	4,53 (0,78)
	Feminino	4,23 (0,88)	4,59 (0,93)	4,92 (0,85)	4,57 (0,69)
	Vp	0,643	0,693	0,926	0,788

Legenda: Fator 1- Sentimento e Expressão Empática; Fator 2 – Consistência Empática; Fator 3- Tolerância às Diferenças

Tal como se indica na Tabela 5, constataram-se, através do *Teste de Mann-Whitney*, diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes de nacionalidade portuguesa e os estudantes oriundos de outros países de Língua Portuguesa, na pontuação global da escala ($vp < 0,001$), bem como nos Fatores 1- Sentimento e Expressão Empática ($vp < 0,001$) e 2- Consistência empática ($vp < 0,001$). Não diferem, contudo, no Fator 3- Tolerância às Diferenças ($vp > 0,05$). No que concerne aos grupos consagrados, destaca-se, portanto, a presença de níveis de empatia etnocultural mais elevados, bem com uma maior preocupação e consciência a respeito das experiências e emoções do outro, sobretudo, em situações de discriminação ou tratamento desigual,

no grupo de estudantes estrangeiros oriundos de outros países de Língua Portuguesa comparativamente com os estudantes de nacionalidade portuguesa.

Tabela 5

Comparação dos valores médios de empatia etnocultural atendendo ao grupo de pertença dos participantes.

Escala SEE	Grupo de pertença		vp
	Estudantes portugueses	Estudantes de outros países lusófonos	
	M (DP)	M (DP)	
Fator 1 - Sentimento e Expressão Empática	3,84 (0,80)	4,58 (0,85)	< 0,001*
Fator 2 - Consistência Empática	4,23 (0,96)	4,95 (0,85)	< 0,001*
Fator 3- Tolerância às Diferenças	4,85 (0,81)	5,00 (0,65)	0,170
Pontuação Global SEE	4,30 (0,65)	4,83 (0,65)	< 0,001*

Legenda: * - Significativo a 1%

Discussão

Conclui-se deste estudo a presença de uma elevada habilidade empática etnocultural nos participantes que compõem a amostra global. De sublinhar que, contrariamente aos dados de outros estudos (Albiero e Matricardi, 2013; Miville et al., 1999; Wang et al., 2003), os discentes não diferiram nesta habilidade em função da idade e do sexo.

Curiosamente, são os estudantes oriundos de outros países lusófonos –PALOP e Brasil, comparativamente com os estudantes portugueses, que apresentam níveis de empatia etnocultural mais elevados. Este aspeto é corroborado pelo estudo de Fleming e colaboradores (2015), cujos dados sublinham a importância da criação de espaços na IES que promovam o desenvolvimento desta habilidade. No presente estudo a discrepância entre o grupo de participantes pode dever-se à vivência da experiência internacional, a qual pode ter contribuído para a promoção de competências etnoculturais. Este intercâmbio é entendido como uma estratégia relevante na mudança de atitudes em relação às diferenças culturais (Ballestas e Roller, 2013).

A presente investigação oferece um contributo importante, pois permite identificar determinadas questões sobre a etnoculturalidade e com as quais as IES se têm confrontado, sobretudo, nos últimos anos devido ao aumento da diversidade cultural de estudantes através dos programas de mobilidade e dos fenómenos migratórios.

Diante dos resultados obtidos, ressalta-se, portanto, o papel inegável das IES no desenvolvimento de propostas de ação em determinadas áreas da formação neste nível de ensino que favoreçam a interação e a comunicação com indivíduos de culturas diferentes.

Apesar do inegável potencial deste estudo, convém ressaltar as limitações inerentes ao mesmo. Neste sentido, destaca-se o tamanho da amostra e o facto de a investigação centrar-se exclusivamente numa IES portuguesa, dificultando, deste modo, a generalização dos resultados obtidos. Propõe-se que outros estudos recorram a uma amostra mais heterogénea e que abranja outros contextos de ensino superior. Por outro lado, de salientar o facto da recolha de dados quantitativos se ter centrado num único instrumento e de autorrelato. Pese embora a adequabilidade da escala SEE na avaliação do construto de empatia etnocultural, futuros estudos deverão aprofundar esta temática, adotando, por exemplo, uma metodologia mista.

Referências

- Albiero, P., & Matricardi, G. (2013). Empathy towards people of different race and ethnicity: Further empirical evidence for the Scale of Ethnocultural Empathy. *International Journal of Intercultural Relations*, 37, 648–655. DOI: 10.1016/j.ijintrel.2013.05.003.
- Ballestas, H.C., & Roller, M.C. (2013). The effectiveness of a study abroad program for increasing students' cultural competence. *Journal of Nursing Education and Practice*, 3(6), 125-133. DOI: 10.5430/jnep.v3n6p125.
- Benner, A. D., & Kim, S. Y. (2009). Experiences of discrimination among Chinese American adolescents and the consequences for socioemotional and academic development. *Developmental Psychology*, 45, 1682–1694. DOI: 10.1037/a0016119
- Brown, C. R., & Mazza, G. J. (2003). *Leading diverse communities: A how-to guide for moving from healing into action*. Washington, DC: Jossey-Bass.
- Fleming, B.D., Thomas, S.E., Shaw, D., Burnham, W.S., & Charles, L.T. (2015). Improving Ethnocultural Empathy in Healthcare Students through a Targeted Intervention. *Journal of Cultural Diversity*, 22 (2), 59-64.
- Greene, M. L., Way, N., & Pahl, K. (2006). Trajectories of perceived adult and peer discrimination among Black, Latino, and Asian American adolescents: Patterns and psychological correlates. *Developmental Psychology*, 42, 218–238. DOI: 10.1037/0012-1649.42.2.218

- Hutz, A., Martin, W. E., & Beitel, M. (2007). Ethnocultural person-environment fit and college adjustment: Some implications for college counselors. *Journal of College Counseling, 10*, 130–141. DOI: 10.1002/j.2161-1882.2007.tb00013.x
- Martin, J. N., Trego, A. B., & Nakayama, T. K. (2010). College students' racial attitudes and friendship diversity. *Howard Journal of Communications, 21*, 97–118. DOI: 10.1080/10646171003727367
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia, 4(1)*, 65-90.
- Miville, M. L. et al. (1999). Appreciating similarities and valuing differences: The Miville–Guzman universality-diversity scale. *Journal of Counseling Psychology, 46*, 291–307. DOI: 10.1037/0022-0167.46.3.291.
- OCDE. (2018). *Education at a Glance 2012: Highlights*. Acedido em 01-07-2018. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/noticias/internacional/Education_at_a_glance_2018.pdf
- Özdikmenli-Demir, G. & Demir, S. (2014). Testing the Psychometric Properties of the Scale of Ethnocultural Empathy in Turkey. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development, 47 (1)*, 27-42. DOI: 10.1177/0748175613513805
- Quintana, S. M., Ybarra, V. C., Gonzalez-Doupe, P., & Baessa, Y. D. (2000). Cross-cultural evaluation of ethnic perspective taking ability: An exploratory investigation with U.S. Latino and Guatemalan Latino Children. *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology, 6*, 334-351. DOI: 10.1037/1099-9809.6.4.334
- Rasoal, C., Eklund, J., & Hansen, E.M. (2011). Toward a Conceptualization of ethnocultural empathy. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology, 5 (1)*, 1-13. DOI: 10.1037/h0099278.
- Rasoal, C., Jungert, T., Hau S. & Andersson, G. (2011). Ethnocultural versus basic empathy: same or different? *Psychology, 2 (9)*, 925-930. DOI: 10.4236/psych.2011.29139.
- Ridley, C.R. & Lingle, D.W. (1996). Cultural empathy in multicultural counseling: A multidimensional process model, In P.B. Pedersen, J.G. Draguns, W.J. Lonner, & J.E. Trimble (Ed.), *Counseling across cultures* (pp. 21–46), Thousand Oaks, CA: Sage.
- Sampaio, L.R., Lima, I.D.M., Menezes, I.G., & Monte, F.F.C. (2012). Tradução, Adaptação e Estudo da Validade de Construto da *Scale od Ethnocultural Empathy, Psico, Porto Alegre, PUCRS, 43 (1)*, 101-108.

- Van der Zee, K. I., & Van Oudenhoven, J. P. (2000). The multicultural personality questionnaire: A multidimensional instrument of multicultural effectiveness. *European Journal of Personality, 14*, 291-309. DOI: 10.1006/jrpe.2001.2320
- Varghese, N. V. (2008). *Globalization of higher education and cross-border student mobility*. Paris: International Institute for Educational Planning, Unesco.
- Waelde, L. C., Pennington, D., Mahan, C., Mahan, R., Kabour, M., & Marquett, R. (2010). Psychometric properties of the race related events scale. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, 2*(1), 4–11. DOI: 10.1037/a0019018
- Wang, Y., Davidson, M. M., Yakushko, O. F., Bielstein Savoy, H., Tan, J. A., & Bleier, J. K. (2003). The Scale of Ethnocultural Empathy: Development, validation and reliability. *Journal of Counseling Psychology, 50*, 221–234. DOI: 10.1037/0022-0167.50.2.221